

**Economia**

Editor: Luiz Guimarães  
economia@jornaldocomercio.com.br

INVESTIMENTOS PÚBLICOS

# Falta de projetos e uso restrito de recursos preocupam setores

Lideranças empresariais questionam o desembolso de apenas R\$ 1,2 bilhão em empréstimos captados de um montante de R\$ 3,5 bilhões

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Lideranças regionais e segmentos de planejamento e obras revelam preocupação com o ritmo de utilização dos recursos obtidos com organismos financeiros. A informação de que apenas um terço, R\$ 1,2 bilhão, do montante de R\$ 3,5 bilhões contratados com bancos públicos brasileiros e internacionais foi desembolsado até agora pelo governo estadual para custear melhorias em estradas, escolas, presídios e maior oferta de recursos para iniciativas como microcrédito chamou a atenção de integrantes dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes).

A Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) analisa um novo aporte, projetado em R\$ 800 milhões, que dependerá da troca de indexador da dívida com a União. A mudança abre espaço fiscal nas finanças públicas para novos endividamentos. O governo Tarso Genro assinou oito contratos, desde 2011, que se distribuem entre Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes), Banco Mundial (Bird), Banco do Brasil e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Os aportes são liberados conforme a execução de projetos. O teto para gastar o volume de recursos é 2016.

“A gente se assusta quando lê no **Jornal do Comércio** que tem dinheiro parado ou que o governo não consegue gastar na velocidade em que se precisa”, reage o presidente do Fórum dos Coredes, Hugo Chimenes. “Entre a aprovação da prioridade nas regiões e a elaboração do projeto, para depois buscar a execução, são pelo menos seis meses”, exemplifica Chimenes. Ontem, Tarso reuniu prefeitos e lideranças das regiões no Palácio Piratini para entregar um cheque no valor de R\$ 219 milhões, para custear prioridades eleitas em 2011 e 2012. O valor estava atrasado, segundo o presidente do fórum. O ato ocorreu um dia depois de o **Jornal do Comércio** noticiar que apenas um terço do crédito financiado pelos bancos havia sido usado até agora.

O interlocutor garante que prefeituras e entidades que deverão executar ações estão preparadas para usar as verbas. Para os

Coredes, o que não falta é pressa. Na lista de destinos do dinheiro, estão estradas (maior volume), escolas, segurança e moradia. São as demandas eleitas na consulta popular. Além disso, há melhorias com alcance em várias regiões. “A população vai cobrar cada vez mais, ainda mais se tem dinheiro. São projetos prioritários”, previne o presidente do fórum. Chimenes lembra que, mesmo com reforço de consultorias e técnicos externos, persiste a morosidade.

Para o coordenador do Fórum de Logística e Infraestrutura da Agenda 2020, Paulo Menzel, a senha é falta de planejamento e projetos executivos para aproveitar a maior oferta de recursos. “Não tem tanto projeto pronto quanto tem dinheiro. É uma carência histórica. A saída é formar um banco de projetos”, sugere o integrante da Agenda2020. Menzel não descarta riscos de devolução de recursos ou subutilização de crédito, pois há prazo para sacar as parcelas, diante das dificuldades de execução. “Quando tem recursos que são difíceis de conseguir, o Estado pode perder verbas por falta de projetos.”

Menzel reconhece o esforço de áreas do governo em criar núcleos de acompanhamento de ações e tramitação de empreendimentos, mas cobra solução para a falta de planejamento. O coordenador do Fórum de Logística lembra que buscar recursos

seria o terceiro passo nos empreendimentos. Um efeito da falta de plano e de como fazer é a elevação de custos. “Alguém tem de ter coragem de mudar essa cultura”, provoca Menzel. Um dos problemas que o governo sente na pele é a carência de técnicos mais experientes, ante o esvaziamento de setores ligados a projetos e obras de estradas.

O secretário-geral de governo, Vinicius Wu, admite que a máquina estatal não está preparada para tocar o atual volume de obras. O estoque de recursos adiciona capacidade de melhorias que não se verificava nos últimos governos estaduais.

Wu garante que a velocidade de cumprimento do pacote de empreendimentos e iniciativas associadas a cada operação financeira aumentará este ano e que a meta é gastar todo o recurso programado para esse período. Quatro segmentos - estradas, escolas, presídios e infraestrutura energética - têm grupo de acompanhamento intensivo para destravar obstáculos. Outra aliada é uma metodologia de gerenciamento da execução de 62 projetos que foca os pontos críticos, alertando para atrasos e mobilizando técnicos para superar barreiras. “A intenção é antecipar preventivamente o que pode travar ações”, afirma o secretário.

Leia mais na página 27

**Governo gaúcho e os bancos**

Oito operações de crédito contratadas desde 2011 com Bndes, Bird, BID e BB.

CRÉDITO TOTAL R\$ <b>3,5 bilhões</b>	DESEMBOLSADOS R\$ <b>1,2 bilhão</b>
---	--

CONHEÇA CADA FINANCIAMENTO

Operações para área fiscal/melhoria de contas:

PEF I e II	R\$ 234,5 milhões (recebidos)
Profisco (BID)	R\$ 101,3 milhões (recebidos R\$ 11,2 milhões)
PMA-Tributário (Bndes)	R\$ 7,8 milhões (recebidos)

Operações para investimentos em diversas áreas:

<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Proinvest</b> (Banco do Brasil): R\$ 785 milhões (recebidos R\$ 300,1 milhões).</li> <li><b>ProRedes Bird:</b> assinado em 11/9/2012.</li> </ul>	Destino: contrapartidas em projetos custeados pelo Bndes e Bird. Período: quatro anos (2012-2016).
<b>Valor total:</b> US\$ 903,5 milhões - Bird US\$ 480 milhões (53,1%), e contrapartida do Tesouro US\$ 423,5 milhões (46,9 %)	
<b>Destino do dinheiro:</b> - Investimentos: estradas - US\$ 222,2 milhões (Bird) + US\$ 132,2 milhões (RS) = US\$ 354,4 milhões; escolas - US\$ 126,7 milhões (Bird) + US\$ 252,9 milhões (RS) = US\$ 379,6 milhões; agência de Desenvolvimento - US\$ 29,6 milhões (Bird) + US\$ 5,4 milhões (RS) = US\$ 35 milhões; ciência e Tecnologia - US\$ 35,6 milhões (Bird) + US\$ 31,6 milhões = US\$ 67,2 milhões; e patrimônio público - US\$ 9,3 milhões (Bird) + US\$ 1,2 milhões (RS) = US\$ 10,5 milhões	
- Assistência técnica: US\$ 55,3 milhões (sem contrapartida)	
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>ProRedes Bndes:</b> assinado em 25/4/2012.</li> </ul>	Período: quatro anos (2012-2015).
<b>Valor total: R\$ 1,206 bilhão</b> (Bndes: R\$ 1,085 bilhão, e contrapartida do Tesouro de R\$ 120,6 milhões)	
<b>Destino do total dos recursos:</b> - Investimentos: estradas (R\$ 606 milhões), apoio a empresas e inovação tecnológica (R\$ 157 milhões), modernização do sistema produtivo rural (R\$ 136 milhões), presídios (R\$ 109,3 milhões), crédito a municípios e empresas (R\$ 104 milhões) e moradia para baixa renda (R\$ 94 milhões).	

AURACEBIO PEREIRA/ARTE/JC



**Nota oficial: Sindibritas e Agabritas: Crise no setor da Areia**

O Sindicato da Indústria da Mineração de Brita, Areia e Saibro do Rio Grande do Sul (Sindibritas) e a Associação Gaúcha dos Produtores de Brita, Areia e Saibro (Agabritas), sempre se pautaram pelo desenvolvimento econômico do Estado com respeito pleno à Legislação e Controle Ambiental e por isso reitera o posicionamento de repúdio a qualquer tipo de ilegalidade. Defende ainda o aperfeiçoamento da fiscalização através da melhor estruturação dos Órgãos de Controle Ambiental e de Mineração.

O cenário atual de falta de areia, motivado por decisão judicial firmada no princípio da precaução, e o consequente aumento dos preços desse insumo da construção civil, já era previsto pelo Sindibritas e Agabritas através de manifestações anteriores a este fato que afeta grande parte da extração de areia do estado. Em diversas oportunidades, o setor defendeu o Planejamento da Exploração Mineral com a Sustentabilidade dos nossos recursos naturais, principalmente do Sistema Hídrico da Região Metropolitana através do Zoneamento Econômico-Ecológico, com fiscalização efetiva de todos os órgãos competentes.

Diante da situação de risco às obras de infraestrutura importantes para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul, o Sindibritas e Agabritas, representantes do setor produtivo de agregados da Construção Civil no Rio Grande do Sul, se colocam à disposição do Governo do Estado e das Autoridades Ambientais para construção de uma solução com sustentabilidade e que traga segurança para toda a sociedade.

Presidente do Sindibritas e Agabritas,  
Walter A. R. Fichtner

**VESTIBULAR 2013/2**

• ADMINISTRAÇÃO • CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**FAPA**

Para quem dá valor ao conhecimento

Faça sua inscrição pelo site [www.fapa.com.br](http://www.fapa.com.br)

Informações: 3382.8282

Inscrições até  
19/06/2013

Prova: 22/06/2013